

#pública



Conexão Mercado

Fechamento

DIMEF – CENÁRIOS FINANCEIROS

23/09/2020

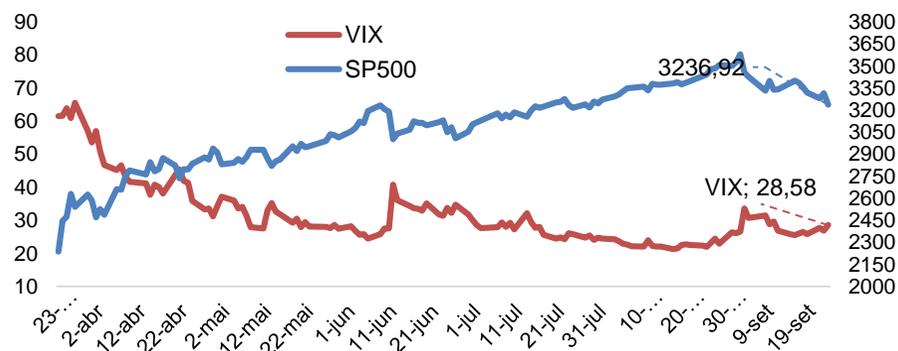
Roger Marçal – Gerente
rogermarcal@bb.com.br

Luiz Claudio Arraes Liberali
luizliberali@bb.com.br

Romulo Ramos Alaves
ralves@bb.com.br

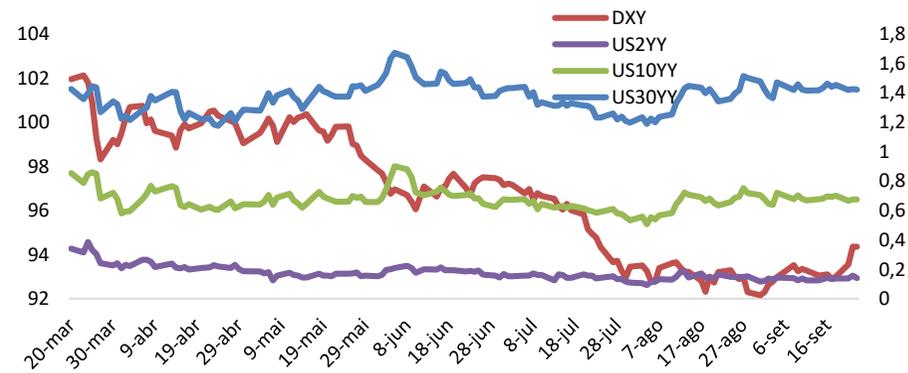
Externo: Aversão ao risco domina os mercados após muita volatilidade

- No exterior, a sessão foi marcada por uma elevada volatilidade nos ativos, que finalizaram o pregão apontando aversão ao risco diante das renovadas incertezas quanto à retomada da economia global.
- Nos EUA, Pompeo, secretário de Estado, afirmou que há um consenso bipartidário no governo sobre a ameaça do partido comunista chinês. Segundo a Reuters, Trump deve indicar o substituto para a vaga da Suprema Corte no próximo sábado, pois isso traz vantagem no processo eleitoral, podendo inclusive definir a eleição.
- Quanto aos discursos dos membros do Fed, suas abordagens foram similares as de Powell (presidente) e Clarida (vice). Evans disse que sem estímulos fiscais, o mercado de trabalho deve desacelerar. Além disso, indicou que o Fed cogita efetuar mais compras de títulos, porém não agora. Rosengren e Kashkari seguiram no mesmo sentido reforçando a necessidade de novos estímulos fiscais, porém acreditam que devido à proximidade da eleição é um empecilho para o fechamento de um acordo. Já Quarles afirmou que há boas perspectivas para a economia, no entanto os riscos ligados à pandemia continuam significativos.



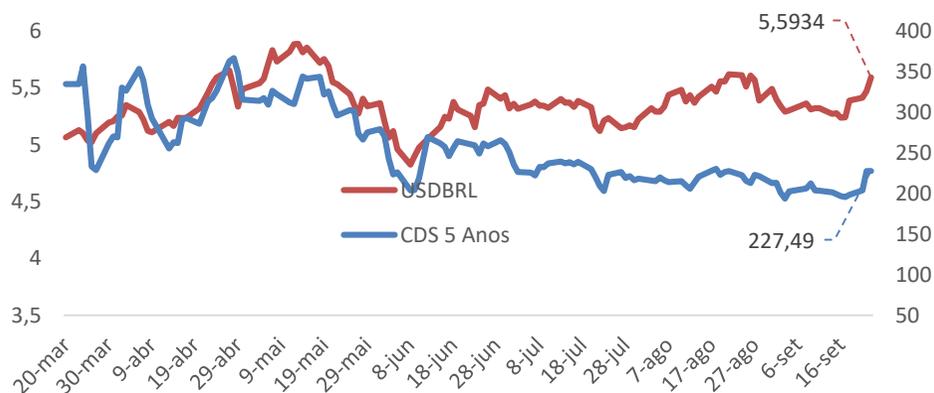
- Na Europa, Lagarde, presidente do BCE, expressou preocupação com o processo de retirada das medidas de apoio fiscal. No mais, acrescentou que a recuperação da economia está em curso, mas é incerta, incompleta e desigual.

- Bolsas:** Em NY, após uma abertura positiva, os índices fecharam em queda forte, após os discursos de Powell e de outros membros do Fed endossarem a necessidade de novos estímulos fiscais, porém ressaltarem que estão pessimistas quanto a um acordo político neste momento. Os índices foram pressionados especialmente por ações do setor de tecnologia e serviços de comunicação.
- Juros:** As *yields* dos *treasuries* fecharam mistas, apesar da busca por segurança
- Câmbio:** O índice DXY fechou em alta, assim como o dólar se fortaleceu ante as moedas emergente devido à maior busca por ativos mais seguros.

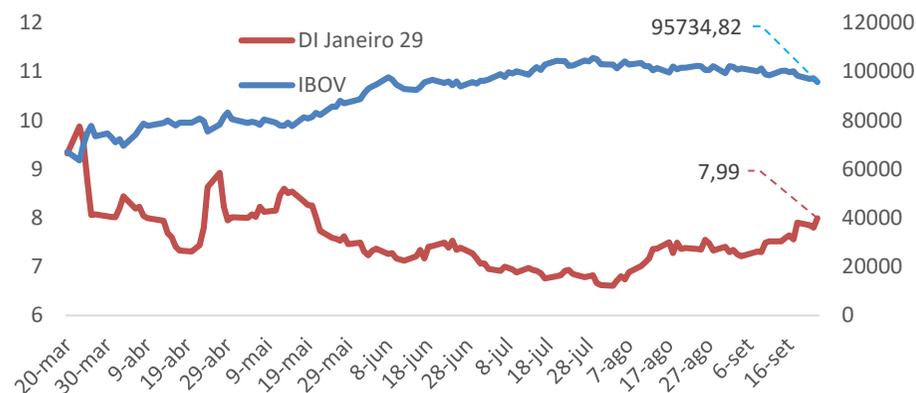


Interno: Mercados operaram sob influência do cenário externo e com investidores à espera do leilão do Tesouro

- No Brasil, os mercados fecharam em tom de cautela, em linha com o cenário externo, após alerta dos dirigentes do Fed sobre necessidade de estímulos para sustentar a recuperação da economia e o impasse sobre novas medidas no Congresso americano.
- Na cena política doméstica, Guedes voltou a falar sobre a criação do novo tributo digital, desta vez com o aval de Bolsonaro. No entanto, o presidente da comissão da reforma tributária no Congresso repetiu aquilo que vem sendo dito por Rodrigo Maia: “não há clima para discutir um novo imposto nos moldes da antiga CPMF”.
- Na agenda de indicadores, o IPCA-15 subiu 0,45% em setembro, superando mediana de estimativas de 0,39%, após ter registrado 0,23% no período anterior. Alimentos continuam pressionando a inflação, o que já era esperado.
- Por fim, investidores seguem monitorando os leilões do Tesouro, com o próximo aguardado para quinta-feira. Em sessões recentes o mercado de juros reagiu antecipadamente, o que não foi diferente hoje.

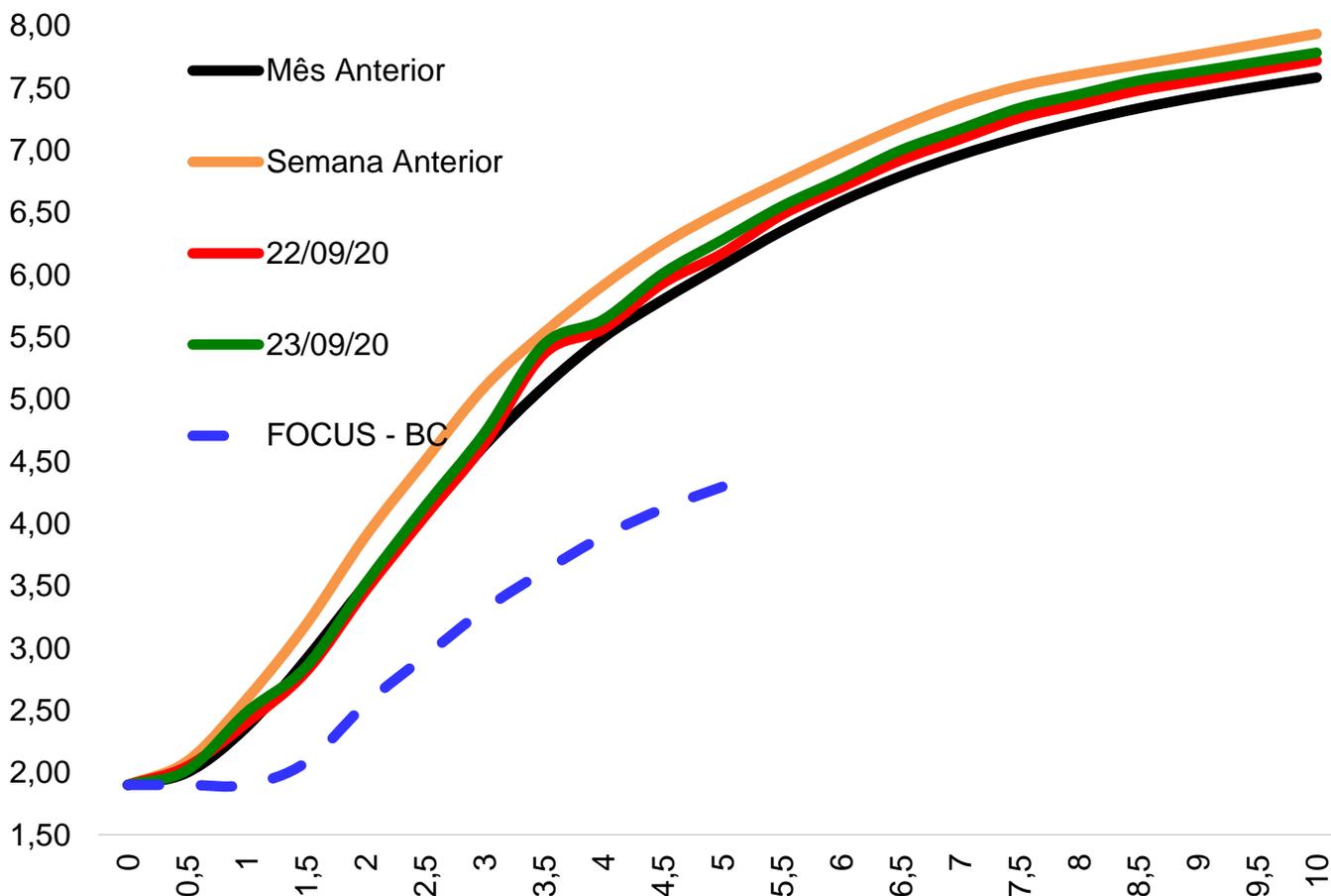


- Dólar:** fechou em forte alta frente ao real, aproximando-se dos R\$ 5,60, em linha com as demais moedas emergentes. As incertezas locais também continuam pressionando o real, que mais uma vez apresentou um dos piores desempenhos entre as divisas emergentes.
- Juros:** fecharam em alta, mais intensamente nos vértices médio e longo, reagindo antecipadamente ao leilão do Tesouro e em sintonia com a alta do dólar.
- Ibovespa:** fechou em queda, acompanhando os pares de NY, recuando ao patamar dos 95 mil pts. O apetite dos investidores por ações a preços atrativos após a forte queda chegou a gerar um princípio de recuperação, mas o índice não se sustentou com a derrocada das bolsas americanas.



Estrutura a Termos de Juros – Curva Interna de DI Futuro

PRECIFICAÇÃO - CURVA DE JUROS



COPOM	Decisão Embutida	Nova SELIC
23/09/20	ATUAL:	2,00
28/10/20	0,00	2,00
09/12/20	0,25	2,25
20/01/21	0,25	2,50
17/03/21	0,25	2,75
05/05/21	0,25	3,00
16/06/21	0,25	3,25
04/08/21	0,25	3,50
22/09/21	0,50	4,00
27/10/21	0,50	4,50
08/12/21	0,50	5,00
02/02/22	0,50	5,50
16/03/22	0,50	6,00
27/04/22	0,25	6,25
08/06/22	0,25	6,50
20/07/22	0,25	6,75
31/08/22	0,25	7,00
12/10/22	0,50	7,50
23/11/22	0,50	8,00
04/01/23	0,00	8,00
15/02/23	0,50	8,50

Anos

Informações Relevantes

Este material representa as visões individuais ou conjuntas de analistas e o chefe da Área de Cenários Financeiros da Tesouraria do Banco do Brasil S.A. ("BB"). Não é um produto da Área de Pesquisa do BB-Banco de Investimento S.A. ("BB-BI"). As visões da Área de Cenários Financeiros da Tesouraria podem diferir substancialmente das visões não só da Área de Pesquisa, mas também de outras Áreas Correlatas do BB, como por exemplo, a Área de Macro Economia, mesmo que faça referências a recomendações publicadas por essas respectivas Áreas. A gestão da Carteira Proprietária do BB também pode seguir ou não as opiniões aqui expressadas pela Área de Cenários Financeiros da Tesouraria. O BB tem políticas para promover a independência entre essas Áreas para gerenciar potenciais conflitos de interesse, incluindo políticas relacionadas à disseminação antecipada de pesquisas de investimentos. Estas políticas não se aplicam às visões dos analistas contidas nesse material.

Esses analistas são identificados como "colaboradores". As informações contidas neste documento foram fornecidas apenas como comentários gerais de mercado e não constituem quaisquer formas de aconselhamento pessoal, jurídico, tributário ou outro serviço financeiro regulamentado. Tem apenas a intenção de prover observações e visões da Área de Cenários Financeiros da Tesouraria, que podem ser muito diferentes e até inconsistentes com as observações das outras Áreas Correlatas citadas acima. Essas observações e visões expressadas podem sofrer alterações a qualquer momento pela Área de Cenários Financeiros da Tesouraria.

Este material não se propõe conter toda a informação desejável, ou seja, fornecem apenas uma visão limitada de classes de ativos no mercado, como Juros, Câmbio e Índice de Bolsas, de forma Macro, não entrando em papéis específicos de valores mobiliários. Não é uma pesquisa ou recomendação de investimento para fins regulatórios e não constitui uma análise substantiva. A informação fornecida não tem a intenção de prover bases suficientes ou que viabilizem uma decisão de investimento. Não é uma recomendação personalizada ou uma consultoria de investimento. Apesar da informação ter sido adquirido em fontes confiáveis pelos analistas, não representa ou garante sua precisão ou integridade e o BB não se responsabiliza por perdas ou danos decorrentes do uso deste material.

Essa comunicação é uma prática de mercado que, apesar de constituir um convite para operações com derivativos onde seja aplicável, não é uma oferta vinculativa de compra ou venda de qualquer instrumento financeiro. A visão dos analistas da Área de Cenários Financeiros da Tesouraria pode diferir de outros analistas de outras Áreas correlatas do BB.

Desempenho passado não é um guia de desempenho futuro. Resultados anteriores não garantem resultados futuros. Antes de entrar em qualquer transação, certifica-se de que entende os potenciais riscos e retornos e verifique a compatibilidade com seus objetivos e experiência, recursos operacionais e financeiros e outras circunstâncias relevantes. Seria aconselhável procurar consultores para verificar limitações tributárias, legais e contábeis, sempre que necessário.

Nenhuma parte deste material deve ser reproduzido, retransmitido ou distribuído de qualquer maneira sem autorização prévia do BB.

Roger Alan Marçal da Silva
Gerente da Área de Cenários Financeiros da Tesouraria BB

